

ANOS DE EXCELÊNCIA INTERNACIONAL

Há quase duas décadas, a pós-graduação em Engenharia Mecânica garante desempenho elevado na avaliação da Capes e mantém a excelência internacional do seu programa.



Da qualidade de ensino ao sucesso das parcerias, PósMEC mantém sua excelência em educação

Programa consolidado, apresentando características dos centros internacionais de referência na formação de recursos humanos em nível de pós-graduação. É dessa forma que a Capes, agência de fomento à pesquisa brasileira, avalia o mestrado e doutorado em Engenharia Mecânica da UFSC. Por 16 anos consecutivos, o programa é considerado de excelência internacional pelo Ministério da Educação. Reconhecimento que orgulha os profissionais envolvidos e garante aos estudantes alto padrão de ensino.

Todo ano, uma comissão de consultores acompanha os programas de pós-graduação espalhados pelas instituições superiores do país. A cada três anos, os cursos recebem avaliação, na qual a Capes estabelece uma nota de 1 a 7, referente a qualidade do mestrado e doutorado. Se a pontuação for maior que cinco, o programa é considerado de excelência internacional. É o caso da pós-graduação em Engenharia Mecânica, que na última década garantiu as pontuações mais altas entre as avaliações.

Para Armando Albertazzi, professor e coordenador do PósMEC, a razão do sucesso está no trabalho sério e contínuo para manter a respeitabilidade do programa, que existe há 45 anos. Além disso, os estudantes desempenham papel fundamental na boa reputação do curso. “Mais valioso do que as documentos escritos - dissertação e tese - são as pessoas se desenvolverem, amadurecerem e saírem com um bom aperfeiçoamento profissional”.



Na avaliação da Capes, o PósMEC se destaca como um dos programas mais fortes do país. Entre as qualidades da pós-graduação estão a inserção internacional, alta produtividade científica e intensa atividade junto à indústria nacional, que se confirma pelas parcerias de sucesso com empresas como Fiat e Embraer. Mas para manter o nível de excelência é preciso muito trabalho. “Um processo seletivo mais rígido, envolvimento em projetos de pesquisa e o contato dos estudantes com o mundo industrial nos ajuda a alcançar bons resultados e garantir a qualidade do PósMEC”, conclui Armando.

Por Comunica! – Empresa Júnior de Jornalismo da UFSC